

Inquérito aos Custos de Contexto

2017

Empresas percecionam maiores dificuldades na contratação de trabalhadores e no acesso a técnicos qualificados entre 2014 e 2017

Em 2017, o indicador global de custos de contexto, que agrega nove domínios, registou um valor intermédio de 3,05 pontos numa escala de 1 a 5, semelhante ao registado em 2014. Por setor de atividade, o Alojamento e restauração continuou a apresentar o indicador mais elevado (3,16), apesar da diminuição face a 2014 (-0,05). Por dimensão, as empresas de pequena e média dimensão continuaram a ser aquelas que apresentaram o indicador mais elevado, 3,09 (+0,02 que em 2014), enquanto as de micro dimensão percecionaram níveis de custos de contexto mais baixos (2,94 em 2017, -0,4 que em 2014).

Entre os nove domínios em análise, foi no sistema judicial, nos licenciamentos e no sistema fiscal que as empresas identificaram os maiores obstáculos, à semelhança do registado em 2014. Foi, contudo, no domínio dos recursos humanos que se registou o maior aumento entre 2014 e 2017, +0,17 pontos, refletindo principalmente dificuldades na contratação de trabalhadores (+0,28) e no acesso a técnicos qualificados (+0,23).

Em 2017, no conjunto dos custos associados ao cumprimento das obrigações de informação, 88,5% foi suportado com meios da própria empresa e 13,5% determinado pela subcontratação de terceiros. A prestação e entrega de informação empresarial e fiscal registou o maior peso no custo médio anual com o cumprimento das obrigações de informação (37,5%), seguida das licenças, certidões, autorizações ou permissões (23,2%).

Com este destaque, o Instituto Nacional de Estatística (INE) divulga os resultados da segunda edição do Inquérito aos Custos de Contexto (IaCC), com referência a 2017. A primeira edição, com dados de 2014, foi publicada pelo INE em 2015, podendo ser consultada em www.ine.pt.

O IaCC incidiu sobre nove domínios, identificados como potenciais áreas de obstáculo à atividade das empresas não financeiras: início de atividade, licenciamentos, indústrias de rede, financiamento, sistema judicial, sistema fiscal, carga administrativa, barreiras à internacionalização e recursos humanos.

Entendem-se como custos de contexto os efeitos negativos decorrentes de regras, procedimentos, ações e/ou omissões que prejudicam a atividade das empresas e que não são imputáveis ao investidor, ao negócio ou à organização.

A nova edição do inquérito integrou um novo módulo designado "Custos com o cumprimento das obrigações de informação", com o objetivo de identificar os custos incorridos pelas empresas nas tarefas associadas ao cumprimento das obrigações de informação, ou ainda para aceder a benefícios decorrentes da legislação.

Neste inquérito foram inquiridas 5 060 sociedades¹ não financeiras, constituindo uma amostra estratificada por escalões de dimensão e por atividade económica. O período de recolha decorreu entre março e abril de 2018 e foram consideradas 4 248 respostas válidas. Em 2016, o volume de negócios destas empresas representou 40,3% do volume de negócios total das sociedades não financeiras em Portugal.

>> **Tabela 1 – Caracterização das sociedades do IaCC (2017)**

Agregação	Número de empresas	Peso (%)
Total das sociedades	4 248	100,0%
Dimensão da empresa		
Grandes	959	22,6%
Pequenas e médias	2 050	48,3%
Micro	1 239	29,2%
Setor de atividade		
Agricultura, silvicultura e pesca	240	5,6%
Indústria	1 218	28,7%
Energia, água e saneamento	193	4,5%
Construção e atividades imobiliárias	505	11,9%
Comércio e reparação de veículos	626	14,7%
Alojamento e restauração	250	5,9%
Transportes e armazenagem, Informação e comunicação	426	10,0%
Outras atividades de serviços	790	18,6%

Fonte: INE, IaCC – Inquérito aos custos de contexto

Os principais resultados do Inquérito aos Custos de Contexto 2017 são apresentados sob a forma de um indicador global e por indicadores parcelares, segundo o domínio de custos de contexto, calculados do mesmo modo que os obtidos na edição do IaCC de 2014. Esta forma de apresentação de resultados não esgota as potencialidades analíticas do inquérito. A título ilustrativo, inclui-se na parte final deste destaque um exemplo recorrendo a técnicas de exploração de informação ao nível dos microdados.

Para além dos indicadores incluídos neste destaque, encontra-se em anexo um ficheiro com um conjunto mais alargado de quadros de resultados do IaCC.

¹ Ao longo do destaque, os termos sociedade e empresa são utilizados de forma indiferenciada.
Inquérito aos Custos de Contexto - 2017

1. Indicador global de custos de contexto

EMPRESAS DE PEQUENA E MÉDIA DIMENSÃO CONTINUARAM A SER AQUELAS QUE APRESENTARAM O INDICADOR MAIS ELEVADO

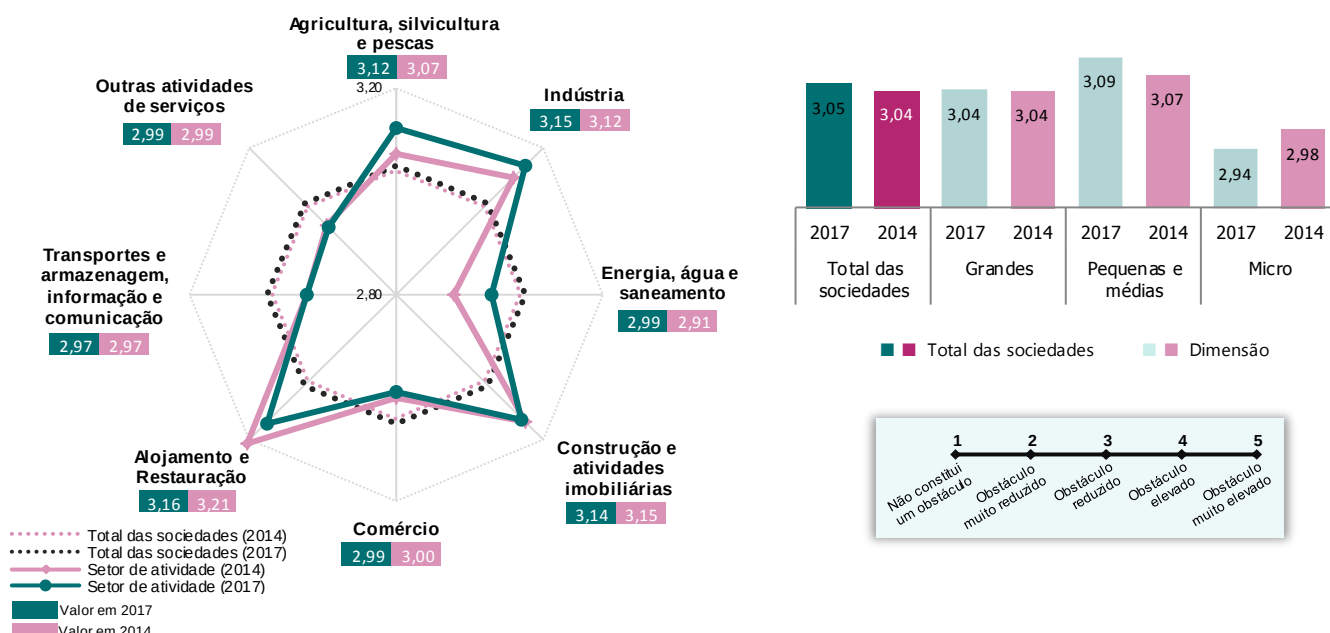
ao registado em 2014.

Por setor de atividade, o Alojamento e restauração continuou a apresentar o indicador mais elevado (3,16), apesar da diminuição face a 2014 (-0,05). O setor da Indústria, que ocupava a 3ª posição em 2014, ultrapassou o setor da Construção e atividades imobiliárias, passando a ocupar a 2ª posição.

O setor dos Transportes, armazenagem, informação e comunicação, com um indicador de 2,97 (valor idêntico em 2014), foi o que apresentou o menor resultado, seguido dos setores da Energia, água e saneamento, Comércio e Outras atividades de serviços, todos com 2,99 em 2017.

Em 2017, as empresas de pequena e média dimensão continuaram a apresentar o indicador global de custos de contexto mais elevado, 3,09 (+0,02 que em 2014), enquanto as de micro dimensão percecionaram níveis de custos mais baixos (2,94 em 2017, -0,4 que em 2014).

>> **Figura 1 – Indicador global de custos de contexto, por escalão de dimensão e setor de atividade (2014 e 2017)**



Fonte: INE, IaCC – Inquérito aos custos de contexto

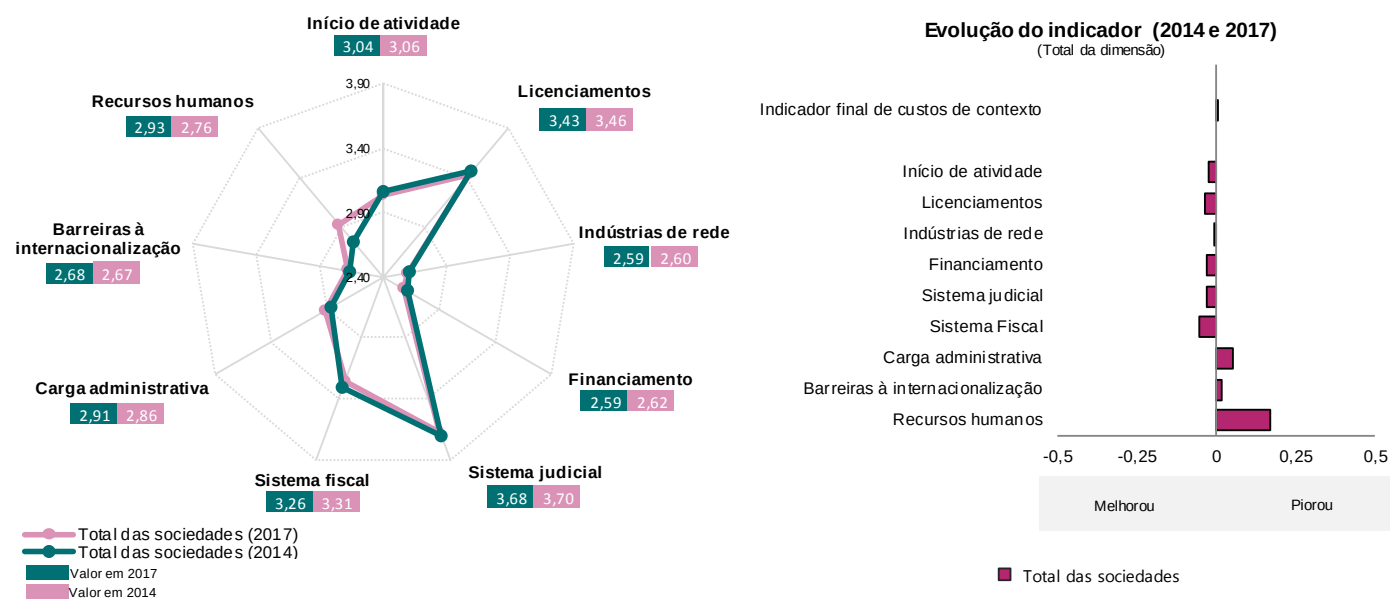
SISTEMA JUDICIAL CONTINUOU A SER IDENTIFICADO COMO O DOMÍNIO DOS CUSTOS DE CONTEXTO COM MAIOR IMPACTO NEGATIVO NA ATIVIDADE DAS EMPRESAS

Em 2017, o sistema judicial, os licenciamentos e o sistema fiscal foram identificados pelas empresas como os domínios com maiores obstáculos percecionados à sua atividade, com 3,68, 3,43 e 3,26, respetivamente, tal como evidenciado em 2014.

Por oposição, as indústrias de rede e o financiamento constituíram obstáculos reduzidos à atividade da maioria das empresas, registando ambos os domínios um indicador global de custos de contexto de 2,59, em 2017.

O domínio dos recursos humanos foi o que apresentou o maior aumento entre 2014 e 2017 (+0,17), seguido da carga administrativa e das barreiras à internacionalização (+0,05 e +0,01, respetivamente).

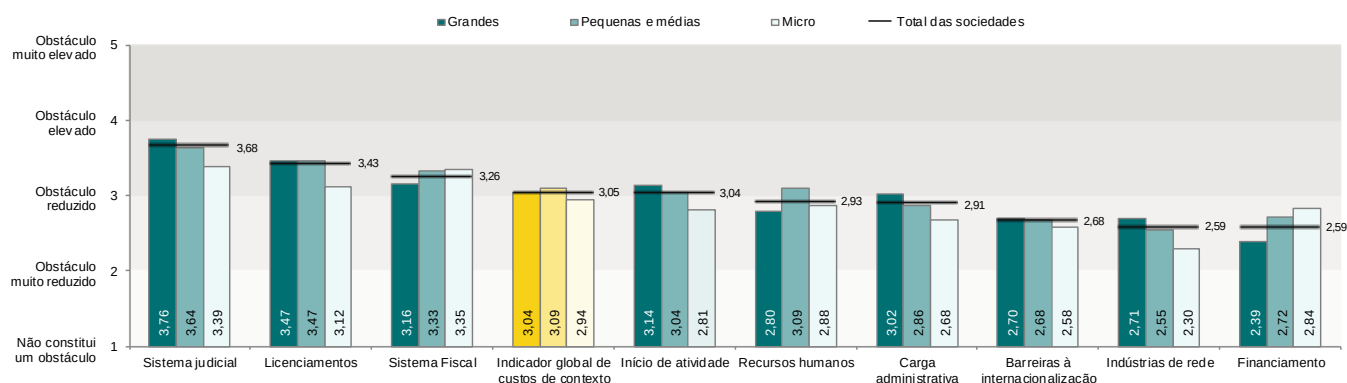
>> Figura 2 – Indicador global de custos de contexto e evolução, por domínio de custos (2014 e 2017)



Fonte: INE, IaCC – Inquérito aos custos de contexto

Por dimensão de empresa, o sistema judicial passou a ser percecionado como o domínio que maiores constrangimentos criou às empresas de micro dimensão, com um indicador de 3,39 em 2017 (-0,08 que em 2014). Em 2014, o sistema fiscal era o domínio com maiores entraves à atividade destas empresas.

>> **Figura 3 – Indicador de custos de contexto, por domínio dos custos de contexto e dimensão (2017)**



Fonte: INE, IaCC – Inquérito aos custos de contexto

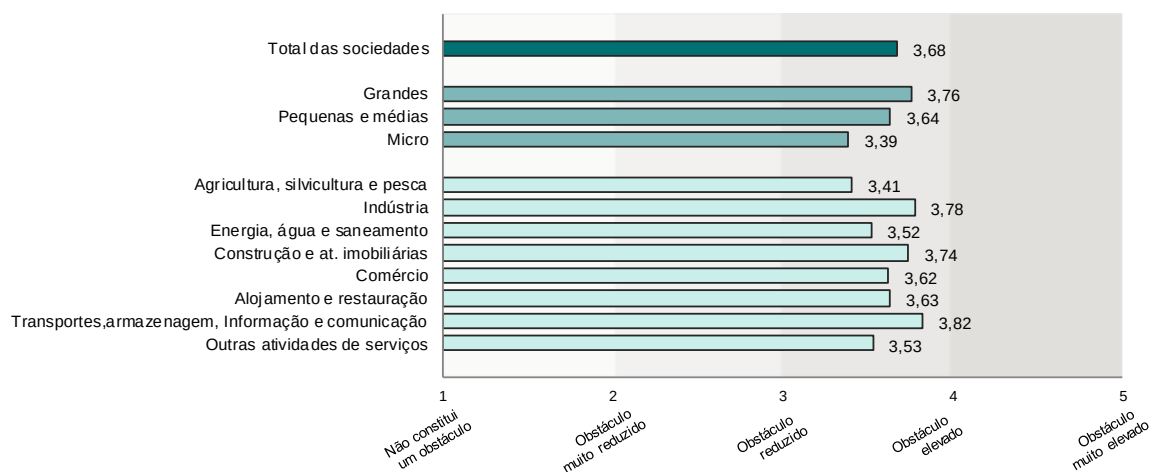
1.1. Domínios de custos de contexto em detalhe

Tal como referido, nos nove domínios em estudo, o **sistema judicial** foi aquele em que as empresas identificaram maiores entraves à sua atividade, com um indicador de custos de contexto de 3,68. Analisando as várias componentes do sistema judicial, as disputas fiscais (3,82) continuaram a representar maiores obstáculos para as sociedades que as disputas comerciais e laborais (3,69 e 3,51, respetivamente). Relativamente às características dos processos, o maior entrave continuou a ser a duração dos processos judiciais, considerada como um obstáculo elevado ou muito elevado para a atividade de 49,0% das empresas.

METADE DAS EMPRESAS CONSIDEROU A DURAÇÃO DOS PROCESSOS JUDICIAIS COMO UM OBSTÁCULO ELEVADO OU MUITO ELEVADO

Os obstáculos com este domínio foram mais percecionados pelas grandes empresas (3,76) e inferiores para as microempresas (3,39). Por atividade económica, o setor dos Transportes, armazenagem, informação e comunicação e o setor da Indústria foram os que registaram indicadores mais elevados, com 3,82 e 3,78, respetivamente, neste domínio.

>> **Figura 4 – Indicador de custos de contexto no sistema judicial, por dimensão da empresa e setor de atividade (2017)**



Fonte: INE, IaCC – Inquérito aos custos de contexto

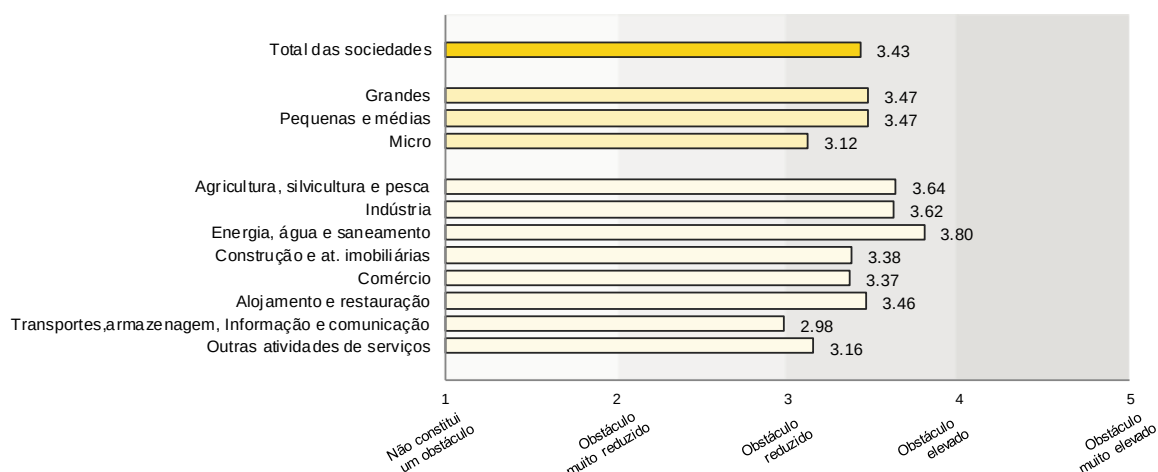
Entre 2014 e 2017, as componentes da estabilidade da legislação vigente e a duração dos processos judiciais registaram ambas uma redução de 0,06 pontos, atingido 3,83 e 3,57 em 2017, respetivamente.

LICENÇAS AMBIENTAIS CONSIDERADAS COMO O MAIOR OBSTÁCULO À ATIVIDADE DO SETOR DA ENERGIA

Outro domínio com uma perceção de custos de contexto elevados para as empresas foi o dos **licenciamentos**, com um indicador global de 3,43.

As grandes e as pequenas e médias empresas percecionaram maiores obstáculos neste domínio, 3,47 em ambas as dimensões, comparativamente às empresas de micro dimensão (3,12). As empresas do setor da Energia, água e saneamento foram as que percecionaram maiores entraves à sua atividade, decorrentes sobretudo de licenças ambientais (4,06) e de atividade (3,90).

>> **Figura 5 – Indicador de custos de contexto nos licenciamentos, por dimensão da empresa e setor de atividade (2017)**



Fonte: INE, IaCC – Inquérito aos custos de contexto

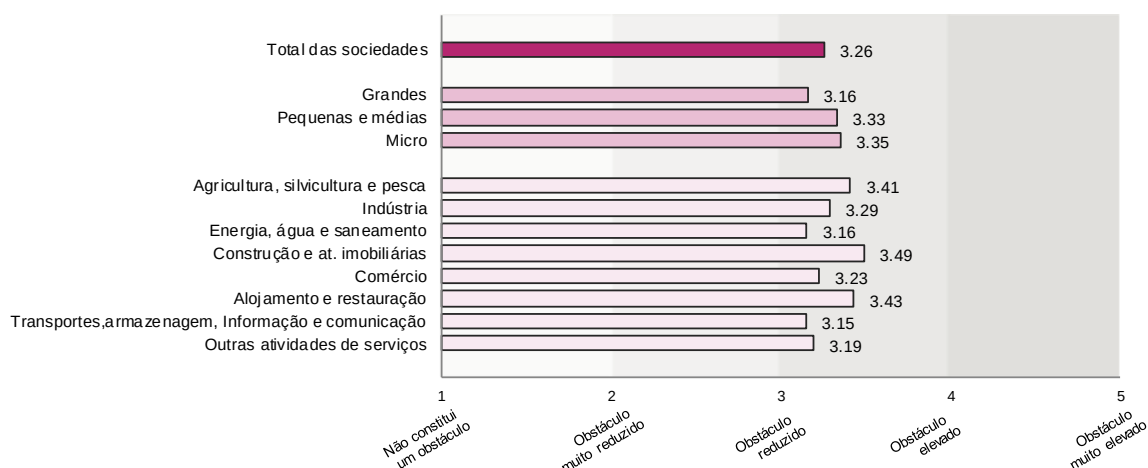
Entre 2014 e 2017, todas as componentes registaram uma melhoria nos indicadores, com destaque para as licenças de atividade e certificação ambiental, ambos com uma redução de 0,05, atingindo 3,36 e 3,40 em 2017.

O **sistema fiscal** representou igualmente um indicador de custos de contexto relativamente elevado. A carga fiscal foi o aspeto mais apontado como obstáculo à atividade das empresas (3,44), sendo que 52,0% das empresas consideraram-no como um obstáculo elevado ou muito elevado.

**NO DOMÍNIO DO SISTEMA FISCAL, A
COMPONENTE CARGA FISCAL FOI
REFERIDA COMO O MAIOR OBSTÁCULO À
ATIVIDADE DAS EMPRESAS**

No setor da Construção e atividades imobiliárias, a carga fiscal (3,71) e as contribuições para a Segurança Social (3,66) foram as componentes consideradas pelas empresas como as que criaram maiores entraves à sua atividade.

>> **Figura 6 – Indicador de custos de contexto no sistema fiscal, por dimensão da empresa e setor de atividade (2017)**



Fonte: INE, IaCC – Inquérito aos custos de contexto

Comparando com 2014, a principal melhoria (menos 0,14) verificou-se nas empresas de micro dimensão. Neste grupo de empresas, este domínio deixou de apresentar o maior indicador de custos de contexto, dando lugar ao sistema judicial. Em 2017, o IVA (3,38) e o IRC (3,37) foram as componentes do sistema fiscal que registaram as maiores melhorias, face a 2014, com indicadores de custos de contexto menores (-0,09 e -0,06, respetivamente).

O **início de atividade**, com um indicador de custos de contexto de 3,04, inferior ao indicador global, registou como principais obstáculos à atividade os custos (incluindo taxas e capital social necessário) e requisitos legais necessários ao início de atividade. O tempo necessário ao início de atividade constituiu o indicador mais baixo deste domínio, com 33,1% das empresas a considerar esta componente como um obstáculo reduzido ou muito reduzido.

As empresas de grande dimensão registaram o valor mais elevado deste indicador (3,14). As microempresas consideraram que este domínio não constituiu um obstáculo elevado, apresentando um indicador de 2,81. O setor da Indústria registou o indicador de custos de contexto mais elevado, seguido do setor da Energia, água e saneamento.

Entre 2014 e 2017, o indicador de custos de contexto melhorou em todas as componentes deste domínio, com exceção dos requisitos legais necessários ao início de atividade (3,15 em 2014 para 3,16 em 2017).

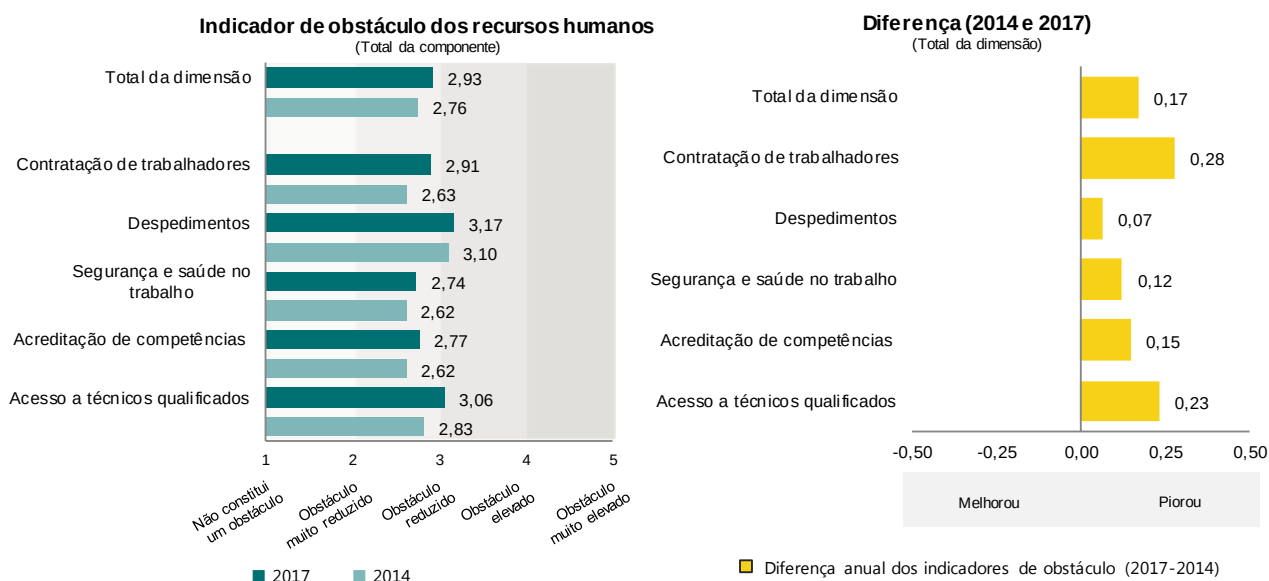
As operações ligadas aos **recursos humanos** não constituíram, globalmente, um obstáculo elevado ao exercício da atividade das empresas (2,93). No entanto, foi neste indicador que se registou o maior aumento face a 2014 (+0,17 pontos).

**O DOMÍNIO DOS RECURSOS HUMANOS
APRESENTOU O MAIOR AUMENTO NO
INDICADOR DE CUSTOS DE CONTEXTO,
FACE A 2014**

Analisando o domínio dos recursos humanos a um nível mais detalhado, verificou-se que o aumento de 0,17 pontos no indicador de custos de contexto entre 2014 e 2017 deveu-se principalmente a dificuldades na contratação de trabalhadores (+0,28) e no acesso a técnicos qualificados (+0,23).

No entanto, as dificuldades com os despedimentos foram apontadas, quer em 2014, quer em 2017, como o maior obstáculo à atividade das empresas neste domínio (3,10 e 3,17, respetivamente).

>> **Figura 7 – Indicador de custos de contexto dos recursos humanos, por componente e variação (2014 e 2017)**



Em 2017, a **carga administrativa** registou um valor inferior ao indicador global de custos de contexto, 2,91, sendo que a frequência, complexidade e resposta a pedidos à Autoridade Tributária e Aduaneira (AT) provocaram os maiores obstáculos à atividade das empresas. As grandes empresas e o setor da Indústria foram os que percecionaram maiores custos de contexto no domínio da carga administrativa.

Neste domínio, registaram-se melhorias apenas nas componentes carga administrativa e relação com a Autoridade Tributária e Aduaneira (3,34, -0,03 face a 2014) e com o Instituto Nacional de Estatística (3,14, -0,02 face ao mesmo período).

O indicador de custos de contexto para o domínio das **barreiras à internacionalização** foi de 2,68. Os resultados para este domínio têm de ser lidos com algum cuidado, uma vez que este domínio foi considerado como não aplicável por 52,8% das empresas respondentes.

A abertura de estabelecimentos e de empresas filiais no estrangeiro continuaram a ser, em 2017, os obstáculos relativamente mais elevados, com indicadores de 3,14 e 3,12, respetivamente. As sociedades do setor da Indústria foram as que mais percecionaram este tipo de custos, ainda assim com um indicador inferior a 3.

Entre 2014 e 2017, as empresas da Construção e atividades imobiliárias verificaram uma melhoria significativa no indicador de custos de contexto, -0,27.

As **indústrias de rede** atingiram um indicador de 2,59 em 2017. Os serviços de eletricidade e de transporte de mercadorias terrestres registaram os maiores valores neste domínio de custos de contexto, com 2,92 e 2,82, respetivamente.

Das empresas que consideram as indústrias de rede como um obstáculo elevado ou muito elevado, 54,7% considerou o custo dos serviços o principal responsável pelo obstáculo criado. Por setor de atividade, a Indústria registou o valor mais elevado, 2,81, influenciado pelo resultado da eletricidade e serviços de transporte de mercadorias terrestres e marítimos/fluviais.

Neste domínio, os serviços de combustíveis líquidos e de eletricidade registaram indicadores de custos de contexto mais baixos em 2017 face a 2014, com diminuições de 0,11 e 0,08, respetivamente.

O acesso ao **financiamento** foi o domínio com o indicador de custos de contexto mais baixo, 2,59. Para o total das sociedades, o acesso a subsídios e programas de apoio governamental foi a componente que registou o maior valor (2,86 em 2017).

As empresas de grande dimensão percecionaram o acesso ao financiamento como um obstáculo menor face às micro, pequenas e médias empresas. No conjunto das empresas de microdimensão, destaca-se como maior obstáculo percecionado o acesso ao crédito bancário de médio e longo prazo. Setorialmente, as empresas da Construção e atividades imobiliárias, da Agricultura, silvicultura e pesca, e do Alojamento e restauração evidenciaram os indicadores mais elevados, 3,04, 2,96 e 2,93, respetivamente.

Entre 2014 e 2017, o indicador do domínio de financiamento passou de 2,62 para 2,59. Esta melhoria foi mais significativa nas componentes de emissão de obrigações e de aumento de capital e emissão de ações, -0,10 e -0,07, respetivamente.

1.2. Domínios de custos de contexto e setores de atividade

A um nível mais agregado, para alguns domínios, não se evidenciaram diferenças significativas entre 2014 e 2017. No entanto, observando os domínios e as suas componentes por setor de atividade económica, verifica-se que, na sua maioria, as componentes com indicadores de custos de contexto mais elevados pertencem ao sistema judicial. Os

quadros seguintes sintetizam as cinco componentes que apresentam os maiores indicadores, para 2017 e 2014, identificando-se de seguida as principais alterações entre as duas edições do inquérito.

Em 2017, o setor dos Transportes e armazenagem registou o indicador mais elevado, no que se refere à duração do processo judicial com disputas fiscais. Em 2014, este era o terceiro indicador mais elevado.

AS SOCIEDADES DO ALOJAMENTO E RESTAURAÇÃO JÁ NÃO PERCECIONAM O IVA (CARGA FISCAL) COMO O MAIOR OBSTÁCULO

Em 2014, o setor do Alojamento e restauração detinha o indicador mais elevado, 4,28, no que se refere ao IVA. Em 2017, as sociedades deste setor já não percecionavam o IVA como o maior obstáculo ao desenvolvimento da sua atividade, registando um indicador de 3,73, e caindo para 48º lugar na lista de indicadores de custos de contexto nesse ano. Em meados de 2016, o IVA na restauração sofreu uma diminuição (de 23% para 13%), o que poderá explicar estes resultados.

>> Tabela 2 – 5 maiores indicadores de custos de contexto, por setor de atividade, domínio e suas componentes, em 2017 e 2014

5 maiores indicadores de custos de contexto em 2017 por setor de atividade

Setor de atividade	Domínio	Componente	Indicador			
			2017		2014	
			valor	posição	valor	posição
5 maiores indicadores de custos de contexto						
TRN	Sistema judicial	Disputas fiscais: duração do processo judicial	4,16	1º	4,18	3º
IND	Sistema judicial	Disputas comerciais: duração do processo judicial	4,12	2º	4,17	4º
TRN	Sistema judicial	Disputas comerciais: duração do processo judicial	4,12	3º	4,16	5º
IND	Sistema judicial	Disputas fiscais: duração do processo judicial	4,08	4º	4,14	6º
ENR	Licenciamentos	Licenças ambientais	4,06	5º	3,92	18º

5 maiores indicadores de custos de contexto em 2014 por setor de atividade

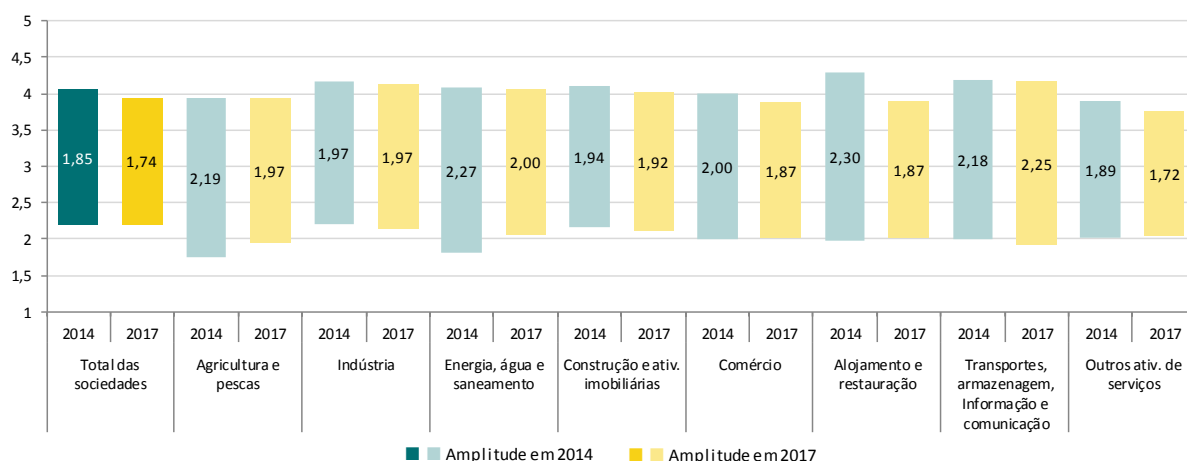
Setor de atividade	Domínio	Componente	Indicador			
			2014		2017	
			valor	posição	valor	posição
5 maiores indicadores de custos de contexto						
ALJ	Sistema fiscal	Carga fiscal: IVA	4,28	1º	3,73	48º
ALJ	Sistema fiscal	Carga fiscal: contribuições para a Segurança Social	4,20	2º	3,89	18º
TRN	Sistema judicial	Disputas fiscais: duração do processo judicial	4,18	3º	4,16	1º
IND	Sistema judicial	Disputas comerciais: duração do processo judicial	4,17	4º	4,12	2º
TRN	Sistema judicial	Disputas fiscais: duração do processo judicial	4,16	5º	4,12	3º

Notas: ENR - Energia e água; ALJ - Alojamento e restauração; TRN - Transportes e armazenagem; IND - Indústria. Não foram consideradas as componentes "outras n.e." dos licenciamentos e "administração regional" da carga administrativa.

Fonte: INE, IaCC – Inquérito aos custos de contexto

Considerando as componentes de todos os domínios de custos de contexto, são apresentadas de seguida as amplitudes do indicador de custos de contexto, obtidas pela diferença entre o valor máximo e o valor mínimo do indicador, para cada setor de atividade.

>> Figura 8 – Amplitude dos indicadores de custos de contexto, por setor de atividade (2014 e 2017)



Nota: Não foram consideradas as componentes "outras n.e." dos licenciamentos e "administração regional" da carga administrativa.

Fonte: INE, IaCC – Inquérito aos custos de contexto

Para o total das sociedades, a amplitude dos indicadores diminuiu de 1,85 em 2014 para 1,74 em 2017, evidenciando uma menor dispersão. O setor do Alojamento e restauração apresentou a maior redução na amplitude. O setor dos Transportes, armazenagem, informação e comunicação foi o único que registou um aumento da amplitude entre 2014 e 2017.

2. Custos com o cumprimento das obrigações de informação

Em 2017, o inquérito integrou um novo módulo designado "Custos com o cumprimento das obrigações de informação", com o objetivo de identificar os custos incorridos pelas empresas nas tarefas associadas ao cumprimento das obrigações de informação, ou para aceder a benefícios decorrentes da legislação.

Foram identificados sete tipos de obrigação de informação decorrentes da legislação, a cumprir pelas empresas: a prestação e entrega de informação empresarial e fiscal; os pedidos de licenças, certidões, autorizações ou permissões; os registos e notificações; a candidatura a subsídios ou outros apoios; a disponibilização de manuais de procedimentos e planos de ação; a cooperação com auditorias, fiscalizações e inspeções; e a colocação de rótulos informativos e prestação de informação a consumidores e outras entidades.

Os resultados apresentados correspondem a custos médios anuais por empresa com estas obrigações. Foram obtidos de dois modos: (i) Quando satisfeitas pelo recurso a *outsourcing*, o valor considerado foi o indicado pela própria empresa no inquérito; (ii) Quando satisfeitas internamente pela empresa, tomou-se como referência o tempo despendido com o cumprimento da obrigação, multiplicado por um valor monetário que traduziu os custos diretos e indiretos incorridos pela empresa. Para cada setor de atividade e dimensão, este valor foi obtido pelo quociente entre o valor acrescentado bruto e o total de horas trabalhadas em 2016, de acordo com o Sistema de Contas Integrados das Empresas, que tem por base o reporte ao abrigo da Informação Empresarial Simplificada.

**PESO DOS MEIOS DA PRÓPRIA EMPRESA
REPRESENTOU 86,5% DO TOTAL DE
CUSTOS MÉDIOS ASSOCIADOS AO
CUMPRIMENTO DAS OBRIGAÇÕES DE
INFORMAÇÃO**

No conjunto dos custos associados ao cumprimento das obrigações de informação, 86,5% foi suportado com meios da própria empresa e 13,5% determinado pela subcontratação de terceiros (*outsourcing*). O peso dos custos com meios da própria empresa foi sempre superior, quer por dimensão de empresa, quer por setor de atividade.

As empresas de micro dimensão apresentaram um peso do *outsourcing* superior (47,3%), comparativamente às restantes dimensões (20,8% e 11,2% nas pequenas e médias e nas grandes empresas, respetivamente).

**>> Tabela 3 – Estrutura de custos médios anuais por empresa e peso no volume de negócios,
com o cumprimento de obrigações legais (2017)**

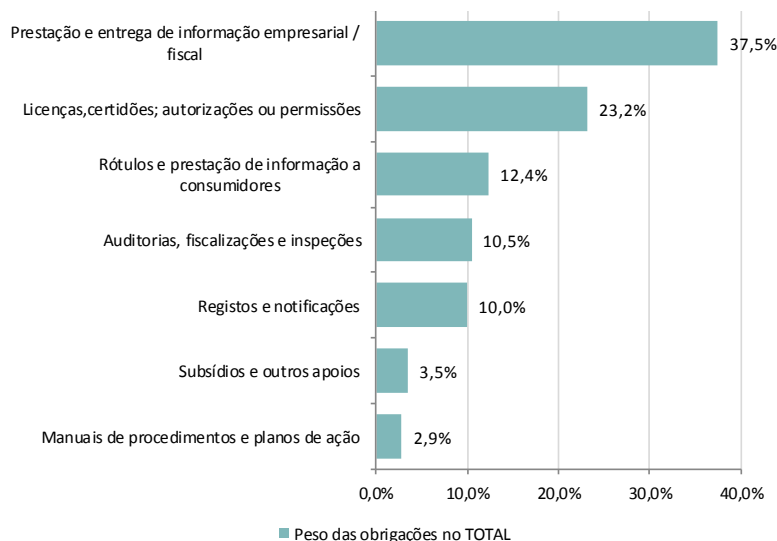
Agregação	Sociedades	Custos		
		Peso dos meios da própria empresa no TOTAL	Peso do <i>outsourcing</i> no TOTAL	Peso no volume de negócios
	número	percentagem por empresa		
Total das sociedades	3 009	86,5%	13,5%	0,34%
Dimensão				
Grande	959	88,8%	11,2%	0,30%
Pequena e média	2 050	79,2%	20,8%	0,74%
Micro	1 239	52,7%	47,3%	2,09%
Setor de atividade				
Agricultura, silvicultura e pescas	240	82,9%	17,1%	0,74%
Indústria	1 218	81,2%	18,8%	0,07%
Energia, água e saneamento	193	95,9%	4,1%	1,03%
Construção e atividades imobiliárias	505	66,8%	33,2%	0,26%
Comércio	626	90,0%	10,0%	0,09%
Alojamento e restauração	250	59,1%	40,9%	1,22%
Transportes e armazenagem, Informação e comunicação	426	67,3%	32,7%	0,08%
Outras atividades de serviços	790	68,8%	31,2%	0,95%

Fonte: INE, IaCC – Inquérito aos custos de contexto

**PRESTAÇÃO E ENTREGA DE INFORMAÇÃO
EMPRESARIAL E FISCAL REGISTOU O
MAIOR PESO DE TODAS AS OBRIGAÇÕES
DE INFORMAÇÃO EM 2017**

Em 2017, a prestação e entrega de informação empresarial e fiscal registou o maior peso no custo médio anual com o cumprimento das obrigações de informação (37,5%), seguida das licenças, certidões, autorizações ou permissões (23,2%). No sentido oposto, encontram-se os manuais de procedimentos e planos de ação com 2,9% do custo médio anual por empresa.

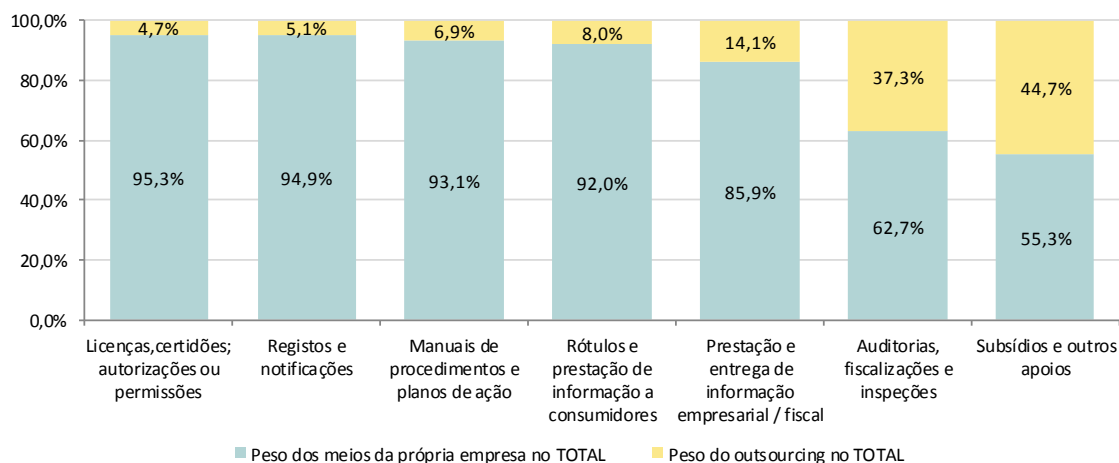
>> **Figura 9 – Peso no custo médio anual por empresa, por tipo de obrigação de informação (2017)**



Fonte: INE, IaCC – Inquérito aos custos de contexto

Como referido anteriormente, a prestação e entrega de informação empresarial e fiscal foi a obrigação que registou o maior peso no custo médio anual, do qual 85,9% com meios da própria empresa e o restante recorrendo a subcontratação de terceiros. Destaca-se ainda que 95,3% do custo com pedidos de licenças, certidões, autorizações ou permissões resultou de meios da própria empresa.

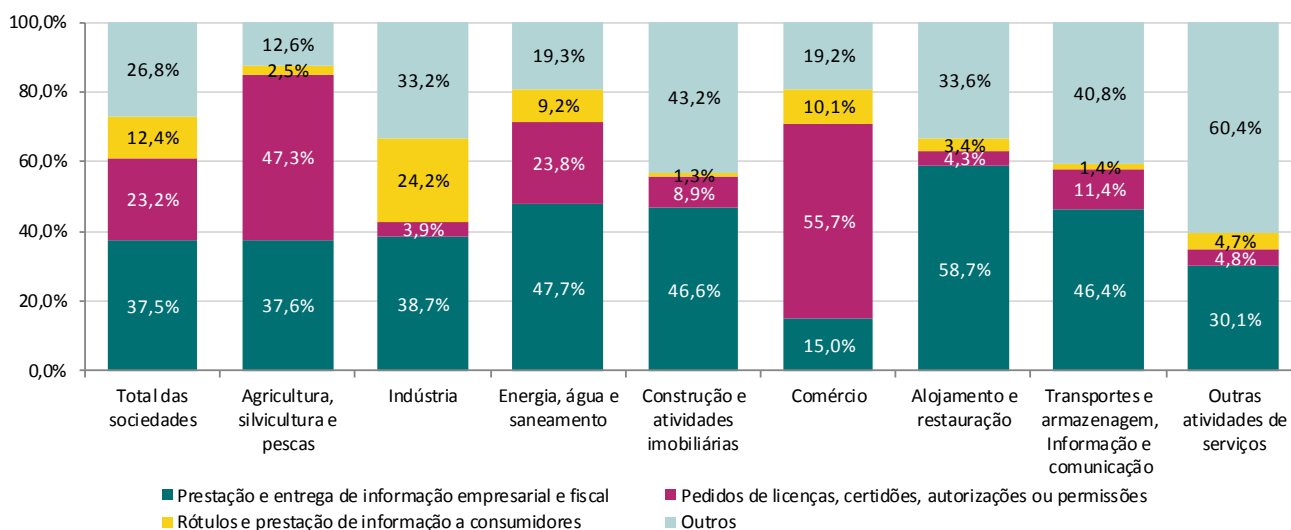
>> **Figura 10 – Peso do custo médio anual no total de custos, por tipo de obrigação de informação (2017)**



Fonte: INE, IaCC – Inquérito aos custos de contexto

O pedido de licenças, certidões, autorizações ou permissões representou cerca de metade do custo médio anual por empresa nos setores do Comércio e da Agricultura, silvicultura e pescas, com 55,7% e 47,3%, respetivamente. Recorde-se que também foi no domínio dos licenciamentos que estes setores de atividade registaram o indicador de custos de contexto mais elevado, com 3,37 e 3,64, pela mesma ordem. Já no setor do Alojamento e restauração, os custos incorridos com a prestação e entrega de informação empresarial e fiscal representaram 58,7% do custo médio anual por empresa.

>> **Figura 11 – Peso das principais obrigações no total do custo médio anual, por tipo de obrigação de informação e setor de atividade (2017)**



Fonte: INE, IaCC – Inquérito aos custos de contexto

Variável associada aos custos de contexto influencia significativamente a produtividade das empresas

Combinando os dados do Inquérito aos Custos de Contextos (IaCC) com outras fontes de informação, nomeadamente o Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE) e os Quadros de Pessoal, foi realizada, a título ilustrativo, uma aplicação econométrica, que a seguir se apresenta.

Tendo como referência o indicador sintético calculado com os resultados do Inquérito às Práticas de Gestão, calculou-se um indicador por empresa adiante designado por *ccscore*. Este indicador resulta da média simples das pontuações das respostas aos nove domínios de custos de contexto do inquérito. A pontuação de cada resposta varia entre 1 e 5, sendo o valor máximo atribuído à opção de resposta “Obstáculo muito elevado” e o mínimo à opção “Não constitui obstáculo”.

Ensaaiaram-se duas regressões lineares, uma para 2014 e outra para 2017, em que a variável dependente considerada foi o (logaritmo natural do) valor acrescentado bruto por trabalhador de cada empresa, tomado como indicador de desempenho económico, e entre os regressores foi incluído o *ccscore*. Subjacente a esta regressão esteve a seguinte função de produção:

$$(1) Y_i = AK_i^\alpha L_i^\beta e^{\gamma c_i} \prod_j e^{\delta_j x_{ij}}$$

Onde Y_i corresponde ao VAB da empresa i , A , α , γ e δ_j são parâmetros, K_i é o capital da empresa i (aproximado pelo valor líquido do ativo não corrente), L_i corresponde ao nível de emprego da empresa i (aproximado pelo número de pessoas ao serviço), c_i é o *ccscore* da empresa i , e x_{ij} é o valor associado a uma característica j da empresa i .

Dividindo por L_i e aplicando logaritmos naturais à equação (1), obtém-se a expressão (2) que se reteve como referência para a regressão linear com o método dos mínimos quadrados ordinários.

$$(2) \ln\left(\frac{Y_i}{L_i}\right) = \ln(A) + \alpha \ln\left(\frac{K_i}{L_i}\right) + (\beta + \alpha - 1) \ln(L_i) + \gamma c_i + \sum_j \delta_j x_{ij}$$

As características consideradas no modelo dividem-se em dois grupos. No primeiro grupo, as características foram associadas a variáveis *dummy* com valor um ou zero, consoante se manifeste ou não a característica em causa na empresa i . Neste grupo incluíram-se as seguintes características: idade da empresa; pertença a um grupo empresarial; dimensão da empresa; ter perfil exportador; e pertencer a um setor transacionável.

No segundo grupo, para cada empresa, consideraram-se as seguintes variáveis: percentagem do pessoal ao serviço com pelo menos licenciatura sobre o total; a antiguidade média do pessoal ao serviço, medida em número de anos ao serviço da empresa; e o logaritmo natural do pessoal ao serviço e do ativo por pessoa ao serviço.

Os resultados indiciam que a variável associada aos custos de contexto enfrentados pelas empresas (*ccscore*) influencia significativamente o indicador de desempenho económico considerado, assumindo contudo uma magnitude ligeiramente inferior em 2017 à estimada para 2014.

>> **Tabela 4 – Resultados obtidos da regressão linear**

Variável	ln(VAB/nps) Ano: 2014	ln(VAB/nps) Ano: 2017
<i>Intercepção</i>	8,862*** (0,112)	8,775*** (0,0968)
<i>Indicador sintético de medida de custos de contexto (ccscore)</i>	-0,0615*** (0,0197)	-0,0513*** (0,0161)
<i>Empresa com menos de 5 anos de idade</i>	0,0832 (0,0551)	0,062 (0,0487)
<i>Empresa entre 6 e 19 anos de idade</i>	0,0635* (0,0337)	0,103*** (0,0298)
<i>Pertença a um grupo empresarial</i>	0,340*** (0,0357)	0,273*** (0,0322)
<i>Empresa de microdimensão</i>	-0,828*** (0,0500)	-0,676*** (0,0440)
<i>Empresa de grande dimensão</i>	0,601*** (0,0461)	0,577*** (0,0421)
<i>Empresa com perfil exportador</i>	0,276*** (0,0350)	0,212*** (0,0305)
<i>Logaritmo natural do ativo por pessoa ao serviço</i>	0,178*** (0,00678)	0,180*** (0,00607)
<i>Percentagem do pessoal ao serviço com pelo menos licenciatura sobre o total</i>	0,737*** (0,0586)	0,827*** (0,0536)
<i>Antiguidade média do pessoal ao serviço</i>	0,0123*** (0,00266)	0,0122*** (0,00256)
<i>Logaritmo natural do pessoal ao serviço</i>	-0,200*** (0,0140)	-0,182*** (0,0130)
<i>Empresa pertencente ao setor transacionável</i>	-0,171*** (0,0331)	-0,0980*** (0,0289)
Observações	3 384	3 511
R ² ajustado	0,440	0,457

Nota: Níveis de significância: ***, 1%; **, 5%; *, 10%. Desvio padrão entre parênteses. A variável dependente do modelo é o logaritmo natural da produtividade ajustada.

Nota metodológica:

O Inquérito aos Custos de Contexto (IaCC), edição 2017, pretende conhecer a perceção das empresas relativamente à existência, evolução e impacto dos custos de contexto na sua atividade económica. Com base nos seus resultados, pretende-se ainda efetuar análises, quer do ponto de vista da evolução temporal (progressão dos indicadores entre as várias edições do inquérito), quer intersectorial (identificação dos custos de contexto que mais afetam cada setor de atividade), quer ao nível da dimensão (microempresas, pequenas e médias e grandes empresas).

Entendem-se como custos de contexto, os efeitos negativos decorrentes de regras, procedimentos, ações e/ou omissões que prejudicam a atividade das empresas e que não são imputáveis ao investidor, ao negócio ou à organização.

O IaCC incidiu sobre nove domínios, identificados como potenciais áreas de obstáculo à atividade das empresas: início de atividade, licenciamentos, indústrias de rede, financiamento, sistema judicial, sistema fiscal, carga administrativa, barreiras à internacionalização e recursos humanos. A nova edição do inquérito integrou um novo módulo designado "Custos com o cumprimento das obrigações de informação", com o objetivo de identificar os custos incorridos pelas empresas nas tarefas associadas ao cumprimento das obrigações de informação, ou ainda para aceder a benefícios decorrentes da legislação.

O inquérito recaiu sobre as sociedades não financeiras ativas, com sede em Portugal, classificadas nas secções A a S (excluindo as secções K e O) da Classificação Portuguesa de Atividades Económicas, Revisão 3 (CAE-Rev.3). As empresas foram inquiridas sobre os níveis de obstáculo que percecionam nos diversos domínios e sobre a evolução entre 2015 e 2017. Foram inquiridas 5 060 sociedades não financeiras de Portugal, constituindo uma amostra estratificada por escalões de dimensão e por atividade económica. O período de recolha decorreu entre março e abril de 2018 e foram consideradas 4 248 respostas válidas.

Na leitura dos resultados é conveniente guardar alguma cautela, pois é possível que algumas das respostas das empresas não reflitam verdadeiramente custos de contexto, que basicamente decorrem de externalidades que afetam negativamente a sua atividade, mas antes o peso de custos diretos, que fatalmente teriam que ocorrer em consequência dessa atividade. Esta dificuldade de distinção varia com os domínios dos custos de contexto, estando provavelmente menos presente nos domínios associados a processos administrativos.

Base de amostragem e amostra:

Para efeitos de seleção da amostra, a base de amostragem utilizada no Inquérito aos Custos de Contexto (IaCC), foi estratificada por duas variáveis: setor de atividade e dimensão. Consideraram-se 31 escalões de divisões da CAE-Rev.3 e 4 escalões de dimensão. A distribuição da amostra pelos estratos foi realizada proporcionalmente à raiz quadrada do total de pessoas ao serviço, de acordo com a expressão:

$$n_h = \frac{N_{hk} \sqrt{NPS_k}}{\sum_{h=1}^H N_{hk} \sqrt{NPS_k}} n$$

Em que $h = (j, k)$ é um índice representativo do estrato, que resulta do cruzamento do escalão de CAE j ($E_{CAE}=j$) com o escalão de dimensão k ($DIM=k$); n_h é a dimensão da amostra no estrato h ; N_h é a dimensão do universo no estrato h ; NPS_k é o total de pessoas ao serviço no universo no estrato h ; n é a dimensão total da amostra; H é o número total de estratos. Impôs-se uma dimensão mínima da amostra em cada estrato de 5 empresas. Para efeitos de seleção da amostra foi associado a cada empresa um número aleatório gerado com distribuição uniforme no intervalo 0 a 1. Dentro de cada estrato, ordenaram-se as empresas de forma crescente por aquele número e foram selecionadas as primeiras n_h empresas, a que correspondem os n_h menores números aleatórios.

Apuramento de resultados:

Em cada estrato $h = (j, k)$ determina-se o número ($E_{r,h}$) e a percentagem ($P_{r,h}$) de empresas, segundo o tipo de resposta r dada a cada quesito:

- Número de empresas com resposta do tipo r a um dado quesito, no estrato h : $E_{r,h} = \sum_{i=1}^{n_h} I_{ri}$, sendo que $I_{ri} = 1$ se a empresa i indica a opção r , $I_{ri} = 0$ caso contrário, sendo $r = 1, 2, \dots, R$, onde R representa o número de opções de resposta possíveis num dado quesito.
- Percentagem de respostas do tipo r a um dado quesito, no estrato h : $P_{r,h} = \frac{E_{r,h}}{\sum_{r=1}^R E_{r,h}} \cdot 100\%$, tendo-se que $\sum_{r=1}^R P_{r,h} = 100\%$.

Os resultados foram obtidos por agregação dos valores calculados ao nível do estrato, ponderados pelo peso do respetivo estrato no volume de negócios total. A percentagem de respostas do tipo r de um dado quesito, para cada agregado l , é dada por:

$$P_{r,l} = \left(\sum_h P_{r,h} W_h \right) \cdot 100\%$$

Sendo $W_h = \frac{\sum_{i=1}^{N_h} VVN_{hi}}{\sum_{h=1}^H \sum_{i=1}^{N_h} VVN_{hi}}$ onde VVN_{hi} representa o volume de negócios da empresa i do estrato h .

Com base nos resultados obtidos, foram realizados apuramentos adicionais, nomeadamente:

1) Apuramento de estrutura de respostas para o total do domínio

Em cada um dos nove domínios de custos de contexto, para o total das sociedades e para cada um dos agregados de atividade e de dimensão, foi apurada uma estrutura de respostas para o total dos domínios. Esta agregação corresponde à média simples das respostas das componentes de cada domínio. Existem dois casos em que componentes foram excluídas destes cálculos: (i) Licenciamentos: não foram consideradas as respostas à componente "outras n.e.", cuja resposta tinha carácter facultativo. (ii) Carga administrativa: não foram consideradas as respostas à componente "administração regional", apenas aplicável às sociedades das regiões autónomas.

2) Indicador de custos de contexto

Corresponde à obtenção de um indicador que sintetiza as estruturas de respostas correspondentes. Os valores foram obtidos pela aplicação às opções de resposta de uma escala entre 1 e 5, da seguinte forma:

1 - Não constitui um obstáculo; 2 - Obstáculo muito reduzido; 3 - Obstáculo reduzido; 4 - Obstáculo elevado; 5 - Obstáculo muito elevado.

Não se consideraram, para efeito do cálculo do indicador, as respostas "não sabe / não responde" e "não aplicável". A percentagem correspondente a estas opções foi redistribuída pelas restantes, de forma proporcional.

3) Indicador global de custos de contexto

Corresponde à agregação dos indicadores de custos de contexto obtidos em cada domínio, ponderados com base nas respostas à questão "Indique a importância que cada uma das seguintes dimensões assume atualmente no exercício da atividade da sua empresa", presente na parte 11 do Inquérito aos Custos de Contexto (IaCC) de 2017.

Para efeitos de divulgação foram considerados:

A) 8 grupos de atividade económica: Agricultura, silvicultura e pesca (secção A da CAE Rev.3), Indústria (secções B e C), Energia, água e saneamento (secções D e E), Construção e atividades imobiliárias (secções F e L), Comércio e reparação de veículos (secção G), Transportes e armazenagem e Atividades de informação e comunicação (secções H e J), Alojamento e restauração (secção I) e Outras atividades de serviços (secções M a S);

B) 3 grupos de dimensão da empresa: Microempresa ($5 \leq \text{Número de pessoas ao serviço} < 10$ e Volume de negócios $\leq 2\,000\,000\text{€}$); Pequena e Média empresa ($10 \leq \text{Número de pessoas ao serviço} < 250$ e Volume de negócios $\leq 50\,000\,000\text{€}$) e Grande empresa (Número de pessoas ao serviço ≥ 250 ou Volume de negócios $> 50\,000\,000\text{€}$).

Os resultados apresentados no capítulo 2 correspondem a custos médios anuais por empresa com estas obrigações de informação, tendo por base as respostas ao módulo 10 do questionário do IaCC – "Custos com o cumprimento das obrigações de informação". Foram obtidos de dois modos: (i) Quando satisfeitas pelo recurso a *outsourcing*, o valor considerado foi o indicado pela própria empresa no inquérito; (ii) Quando satisfeitas internamente pela empresa, tomou-se como referência o tempo despendido com o cumprimento da obrigação multiplicado por um valor monetário que traduziu os custos diretos e indiretos incorridos pela empresa. Para cada setor de atividade e dimensão, num total de 131 estratos, este valor foi obtido pelo quociente entre o valor acrescentado bruto e o total de horas trabalhadas em 2016 para cada estrato, de acordo com o Sistema de Contas Integradas das Empresas, que tem por base o reporte ao abrigo da Informação Empresarial Simplificada.

O questionário permitiu obter muita informação sobre vários custos de contexto percecionados pelas empresas em Portugal e um dos objetivos com esta informação foi criar um indicador sintético, que permitisse relacionar custos de contexto e performance económica, designado de *ccscore*. Dessa forma, este indicador traduz em certa medida o nível de custos de contexto de uma empresa, incluindo as questões das dimensões de custos de contexto: início de atividade, licenciamentos, indústrias de rede, financiamento, sistema judicial, sistema fiscal, carga administrativa, barreiras à internacionalização e recursos humanos. O *ccscore* é obtido para cada empresa através da média simples das pontuações atribuídas a essas questões do inquérito.

A aplicação econométrica deste destaque utiliza informação de outras operações estatísticas do INE, nomeadamente do Sistema de Contas Integradas das Empresas (variáveis: idade da empresa ou agregação de idade, pertença a um grupo empresarial, dimensão da empresa, perfil exportador, restantes variáveis económicas) e dos Quadros de Pessoal (variáveis: habilitação e antiguidade dos trabalhadores). Os resultados aqui obtidos resultam da aplicação de modelos econométricos, que podem ser naturalmente aperfeiçoados em trabalhos futuros.

Principais conceitos

Custos de contexto: Efeitos negativos decorrentes de regras, procedimentos, ações e/ou omissões que prejudicam a atividade das empresas e que não são imputáveis ao investidor, ao negócio ou à organização.

Rácios económico-financeiros

Produtividade aparente do trabalho = VAB / Pessoal ao serviço

Siglas e abreviaturas:

%	Porcentagem
€	Euros
CAE-Rev.3	Classificação de Atividades Económicas (Revisão 3)
INE	Instituto Nacional de Estatística, IP
IaCC	Inquérito aos Custos de Contexto
IRC	Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Coletivas
IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
N.º	Número
Prob	Probabilidade
QP	Quadros de Pessoal
SCIE	Sistema de Contas Integradas das Empresas
VAB	Valor acrescentado bruto
VVN	Volume de negócios

Hiperligações úteis:

- [Documento metodológico](#)
- [Suporte de recolha \(questionário\)](#)

Nota: Por questões relacionadas com o arredondamento dos valores, os totalizadores, em valor ou percentagem, podem não corresponder exatamente à soma das suas parcelas.

Informação aos utilizadores: Informação adicional poderá ser consultada no ficheiro Excel/CSV que acompanha este destaque.